

RELEPTIN

Irvingia gabonensis extrato



Se tratando de fitoterápico:

Nome científico: *Irvingia gabonensis*

Família: Irvingiaceae

Parte utilizada: Sementes

Ativo: 85,5% de mangiferina

Classificação científica:

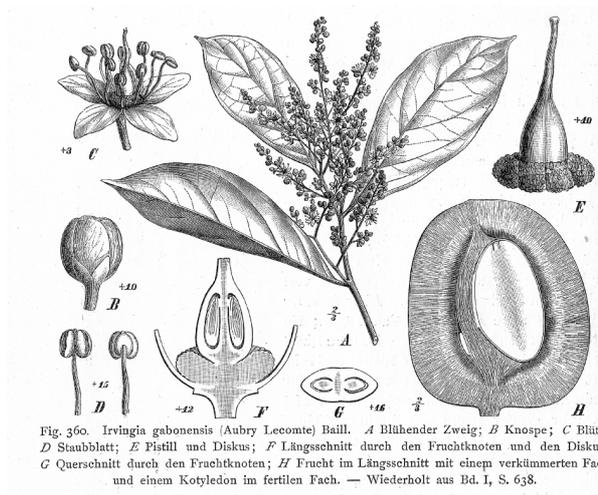
Reino: Plantae
Divisão: Magnoliophyta
Classe: Magnoliopsida
Ordem: Malpighiales
Família: Irvingiaceae
Gênero: *Irvingia*

Finalidade terapêutica:

Vários estudos demonstram que a *Irvingia* favorece a perda de peso¹. No mais importante ensaio clínico controlado com placebo, a toma de *Irvingia* durante dez semanas levou a uma perda de peso de mais de 12 kg em indivíduos voluntários, por oposição a uma perda de apenas 1,5 kg nos indivíduos que tomaram o placebo^{2,3}.

A Irvingia deve ser tomada juntamente com uma alimentação variada e equilibrada e associada à prática de exercício físico moderado.

Referências: 1. Lipids Health Dis. 25 Maio 2005;4:12. - 2. Nutrition J. 2008 (Submetido para apreciação) - 3. 5th International Conference on Functional Foods for Chronic Diseases: Obesity & Related Diseases. Apresentado a 17 Out. 2008.



Mecanismo de ação:

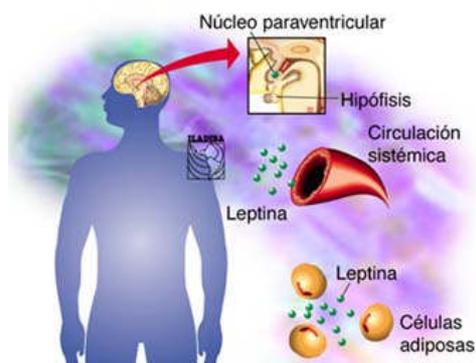
Desde há dezenas de anos que a busca da melhor forma de perder peso é objeto de debates apaixonados.

Eis a razão pela qual estas dietas, mesmo as mais draconianas, não permitem obter uma perda de gordura significativa e duradoura.

Cientistas identificaram mecanismos biológicos responsáveis especificamente pelo aumento de peso nos indivíduos de idade madura, independentemente dos seus hábitos alimentares. Até a data, desconhecia-se a forma de neutralizar os mecanismos responsáveis por este excesso de gordura corporal! Atualmente, sabemos como controlar os sinais que permitem manter o peso e a composição corporal desejáveis.

Acumulador de gordura n.º 1 A resistência à leptina

A hormônio leptina indica ao nosso cérebro que já consumimos calorias suficientes e que podemos parar de comer. Ativa igualmente o processo pelo qual são degradadas as gorduras armazenadas nas células. À medida que envelhecemos, as nossas células (incluindo os centros cerebrais de controlo do apetite) tornam-se "resistentes à leptina". A leptina deixa então de conseguir regular eficazmente o peso corporal.



A leptina é um hormônio peptídico com um peso molecular de 16 kDa, que apresenta uma estrutura terciária semelhante a alguns membros da família das citocinas. É produzida principalmente pelos adipócitos ou células gordurosas, sendo que sua concentração varia de acordo com a quantidade de tecido adiposo. Na obesidade, os níveis de leptina estão aumentados. Além de seu conhecido efeito sobre o controle do apetite, evidências atuais demonstram que a leptina está envolvida no controle da massa corporal, reprodução, angiogênese, imunidade, cicatrização e função cardiovascular.



Figura 1: Os dois camundongos apresentam a mesma idade, sendo que o da esquerda apresenta deficiência na produção do hormônio leptina.

Acumulador de gordura n.º 1
Células adiposas "extra grandes"

O aumento de peso que tem início na idade adulta é caracterizado por uma hipertrofia dos adipócitos (as células adiposas), que armazenam demasiada gordura. O tamanho dos adipócitos é controlado por fatores de transcrição genética. Está estreitamente relacionado com a expressão da adiponectina (quando mais reduzida é a sua expressão, maiores são as células adiposas). Além disso, os fatores de transcrição genética ajudam a regular a adiponectina, indispensável para manter a sensibilidade à insulina.

Acumulador de gordura n.º 3
A atividade excessiva de uma enzima de conversão das gorduras

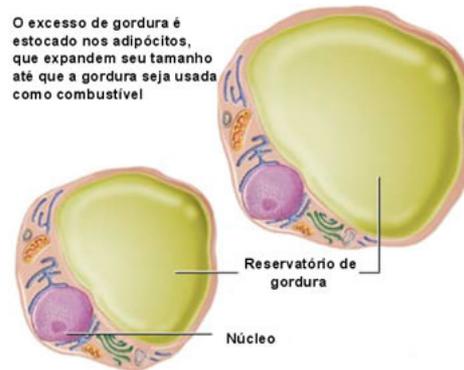
A glicerol-3-fosfato desidrogenase é uma enzima indispensável à síntese (fabrico) dos ácidos gordos no nosso organismo. Controlar esta enzima ajuda a reduzir a quantidade de glicose (açúcar) que é convertida em ácidos gordos no sangue.

As 4 formas de recuperar o peso ideal

As alterações na alimentação, a toma de suplementos nutricionais, de hormônios ou de medicamentos contribuem geralmente para a perda de peso por um único mecanismo. Mas os adipócitos (as células adiposas) dispõem de inúmeros meios para garantir a sua sobrevivência. Ficou demonstrado que um extrato da planta da África ocidental *Irvingia* ajuda a recuperar o peso ideal atuando por quatro vias metabólicas complementares.

1 - Restabelecer a sensibilidade à leptina

As células adiposas produzem proteína C-reativa, um composto pró-inflamatório que conduz à "resistência à leptina". Quando se dá *Irvingia* a indivíduos com excesso de peso, os respectivos níveis de proteína C-reativa baixam, o que faz com que haja uma menor quantidade de proteína C-reativa disponível para bloquear a atividade da leptina. Esta desempenha um papel importante na gestão do peso, pois propicia a degradação das gorduras nos adipócitos e ordena ao cérebro a extinção dos sinais crônicos da fome.



2 - Aumentar a adiponectina

As células adiposas segregam menos adiponectina, um hormônio vital para a sensibilidade à insulina e para a saúde cardiovascular. Quando se dá *Irvingia* a indivíduos com excesso de peso, os respectivos níveis de adiponectina aumentam de forma significativa.

3 - Inibir uma enzima de conversão das gorduras

A enzima glicerol-3-fosfato desidrogenase facilita a conversão da glicose em triglicéridos, aumentando assim o tamanho dos adipócitos. A *Irvingia* inibe a glicerol-3-desidrogenase, reduzindo assim as quantidades de glicose convertidas em gordura no organismo.

4 - Reduzir a absorção dos hidratos de carbono

A absorção total dos hidratos de carbono implica a sua degradação pela amilase, uma enzima do sistema digestivo. A *Irvingia* inibe a amilase, reduzindo assim as quantidades de hidratos de carbono que serão absorvidos sob a forma de açúcar.

Indicações:

- Redução de peso

Dosagem:

Tomar uma cápsula de 150 mg duas vezes por dia com ou sem alimentos.

São necessárias algumas semanas para resensibilizar os receptores de leptina. Os estudos mostraram que a perda de peso é significativamente superior durante a segunda parte do tratamento com *Irvingia* (de 5 a 10 semanas) do que durante a primeira parte do tratamento (1 a 5 semanas). Por esta razão, recomendamos que continue a tomar *Irvingia* durante pelo menos 10 semanas, independentemente dos resultados obtidos no início do tratamento. Os estudos mostraram também resultados melhores quando a toma de *Irvingia* não é combinada com uma dieta hipoglicídica.

Referências:

- Fabricante
- Lipids Health Dis. 2005 May 25;4:12. Nutrition Journal. 2008

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



[Facebook.com.br/farmacam](https://www.facebook.com/farmacam)



[Instagram.com.br/farmacam](https://www.instagram.com/farmacam)